

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

2º trimestre de 2013

BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. (BM&FBOVESPA ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no segundo trimestre de 2013 (2T13).

DESEMPENHO OPERACIONAL

SEGMENTO DE AÇÕES E DERIVATIVOS SOBRE AÇÕES (BOVESPA)

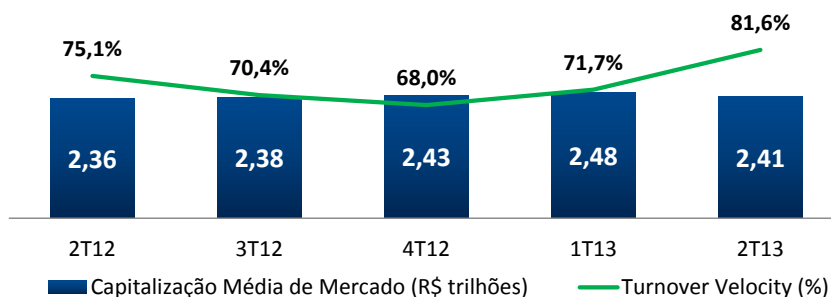
O volume médio diário negociado no segmento Bovespa atingiu recorde histórico de R\$8,3 bilhões no 2T13, 8,5% superior ao do segundo trimestre de 2012 (2T12) e 10,3% maior que no primeiro trimestre de 2013 (1T13). O crescimento entre o 2T13 e o 2T12 é explicado pela performance do mercado a vista que representa cerca de 96% do volume total e apresentou alta de 9,6% nesse período.

Volume Médio Diário Negociado (em R\$ milhões)

Mercado	2T13	2T12	2T13/2T12 (%)	1T13	2T13/1T13 (%)
Ações e seus derivativos	8.287,8	7.634,4	8,6%	7.514,3	10,3%
Ações a vista	7.916,8	7.223,0	9,6%	7.187,6	10,1%
Derivativos	371,0	411,4	-9,8%	326,6	13,6%
Termo de ações	89,7	105,9	-15,3%	91,5	-2,0%
Opções sobre ações e índices	281,3	305,5	-7,9%	235,2	19,6%
Renda fixa e outros a vista	0,8	2,2	-63,3%	2,3	-65,1%
TOTAL	8.288,6	7.636,6	8,5%	7.516,6	10,3%

Esse bom desempenho do mercado a vista reflete, notadamente, o aumento da *turnover velocity*¹, que atingiu 81,6% no 2T13, contra 75,1% no 2T12, sendo tal crescimento impulsionado pelos volumes dos investidores estrangeiros e institucionais locais, destacando-se entre estes aqueles classificados como HFTs (investidores de alta frequência, do inglês *High Frequency Traders*), conforme será detalhado mais adiante. Já a capitalização de mercado² média apresentou pequena alta de 1,7% sobre o 2T12.

Capitalização Média de Mercado e Turnover Velocity



No mercado de opções sobre ações e índices houve redução de 7,9% no volume médio diário negociado em relação ao 2T12. Essa queda atingiu grande parte do mercado, por exemplo, as opções sobre ações da Vale, que são as mais líquidas do mercado (37,4% do total), apresentaram queda de 10,1%. No entanto, o destaque positivo ficou por conta das opções sobre ações da Petrobras, a segunda mais líquida do mercado (29,8%), cujos volumes aumentaram 24,2% no período.

O aumento de 21,0% no número médio diário de negócios realizados em relação ao 2T12 deve-se, principalmente, ao crescimento dos volumes dos HFTs no segmento, dado que uma das principais características desses investidores é a realização de um alto número de negócios.

¹ A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

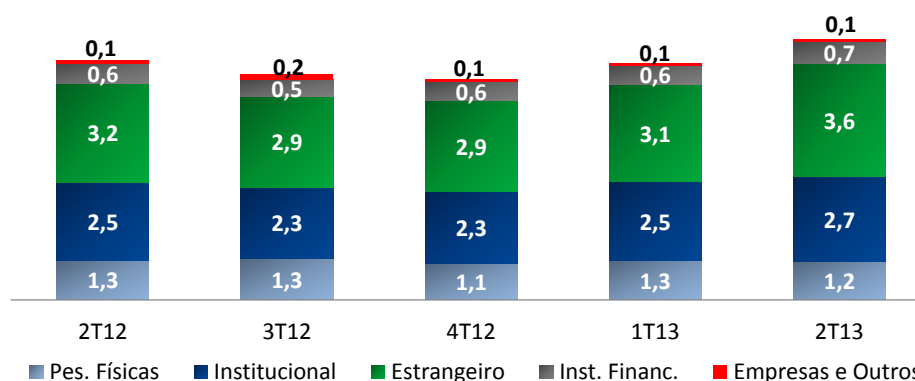
² Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

Número Médio Diário de Negócios (milhares)

Mercado	2T13	2T12	2T13/2T12 (%)	1T13	2T13/1T13 (%)
Ações e seus derivativos	982,5	812,1	21,0%	846,5	16,1%
Ações a vista	850,8	676,2	25,8%	726,6	17,1%
Derivativos	131,7	135,9	-3,1%	120,0	9,7%
Termo de ações	0,9	1,1	-20,5%	0,9	-7,5%
Opções sobre ações e índices	130,8	134,8	-3,0%	119,0	9,9%
Renda fixa e outros a vista	0,010	0,011	-10,6%	0,012	-14,2%
TOTAL	982,5	812,2	21,0%	846,6	16,1%

Com relação à participação dos investidores no segmento Bovespa, os estrangeiros e os institucionais brasileiros foram os mais relevantes, representando, respectivamente, 43,5% e 32,5% de participação no volume total negociado no 2T13. Na comparação com o 2T12, o volume negociado pelos investidores estrangeiros aumentou 13,9% enquanto o dos institucionais locais cresceu 9,6%.

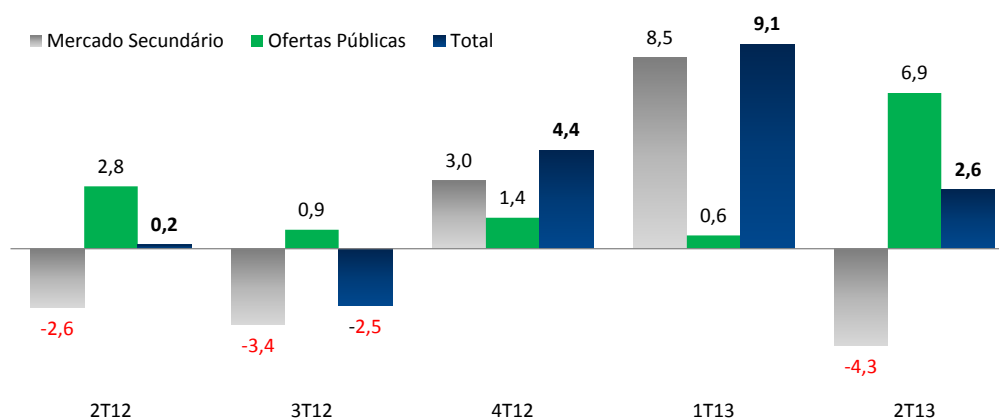
Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (em R\$ bilhões)



Conforme mencionado anteriormente, os HFTs tem se mostrado um importante vetor de crescimento no segmento Bovespa. O volume médio diário negociado por esses investidores atingiu R\$1,8 bilhão (compras mais vendas), alta de 23,8% sobre o 2T12. A participação desses investidores no volume total atingiu 10,7%³ no 2T13, contra 9,4% no 2T12.

O fluxo de investimento estrangeiro no 2T13 foi positivo em R\$2,6 bilhões, resultado do ingresso de R\$6,9 bilhões via ofertas públicas e da saída de R\$4,3 bilhões no mercado secundário. No período, houve oito ofertas públicas, totalizando R\$16,0 bilhões, sendo quatro iniciais e quatro subsequentes com destaque para BB Seguridade que captou R\$11,5 bilhões.

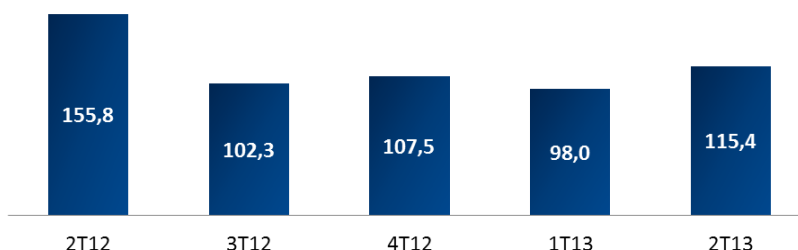
Fluxo de Investimento Estrangeiro (em R\$ bilhões)



³ Para o cálculo do percentual, o volume negociado pelos HFTs é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra mais venda (esta metodologia é utilizada para os segmentos Bovespa e BM&F).

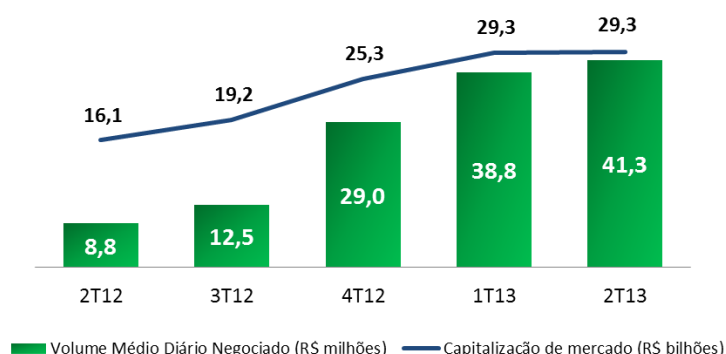
Os ETFs (do inglês *Exchange Traded Funds*) fecharam o 2T13 com um volume médio diário negociado de R\$115,4 milhões, queda de 26,0% sobre o 2T12, quando a negociação desses fundos atingiu seu nível recorde. Apesar dessa queda em relação ao 2T12, o volume desse produto no 2T13 foi o segundo mais alto da história.

Volume Médio Diário Negociado de ETFs (em R\$ milhões)



Os FIIs (Fundos de Investimento Imobiliário) alcançaram no 2T13, um volume médio negociado de R\$41,3 milhões, 369,8% maior se comparado ao 2T12, quando o volume médio diário negociado era R\$8,8 milhões. O valor de mercado desses fundos apresentou um forte salto na comparação anual, em vista do bom desempenho nos trimestres anteriores, saindo de R\$16,1 bilhões no 2T12 para R\$29,3 bilhões no 2T13, alta de 81,6%.

Volume Médio Diário Negociado e Evolução de FIIs



SEGMENTO DE DERIVATIVOS (BM&F)

O volume médio diário de contratos negociados no segmento BM&F no 2T13 cresceu 8,7% em relação ao 2T12, estabelecendo recorde histórico de 3,6 milhões de contratos. Adicionalmente, a receita por contrato (RPC) média subiu 1,6% sobre o ano anterior, potencializando o aumento de receitas geradas nesse segmento.

Volume Médio Diário Negociado (em milhares de contratos)

	2T13	2T12	2T13/2T12 (%)	1T13	2T13/1T13 (%)
Taxas de Juros em R\$	2.549,7	2.260,4	12,8%	2.115,3	20,5%
Taxas de Câmbio	533,6	542,4	-1,6%	485,9	9,8%
Índices de Ações	143,5	204,0	-29,7%	102,4	40,1%
Taxas de Juros em US\$	160,0	151,0	6,0%	134,4	19,0%
Commodities	8,6	11,6	-25,5%	7,5	14,8%
Mini Contratos	237,1	177,5	33,6%	175,4	35,2%
Balcão	15,8	9,0	74,5%	5,5	186,7%
TOTAL	3.648,3	3.356,0	8,7%	3.026,5	20,5%

O contrato de Taxas de Juros em Reais, o mais negociado desse segmento com 69,9% de participação no volume do 2T13, foi o principal responsável pelo crescimento do mercado de derivativos no período. Apresentou o maior volume mensal da história em maio de 2013, com média diária de 2,9 milhões de contratos e, na comparação trimestral, cresceu 12,8% sobre o 2T12 e 20,5% sobre o 1T13. Uma combinação de fatores explica a performance altamente positiva desses contratos, com destaque para: o aumento do crédito na economia, notadamente o crédito pré-fixado; e o aumento da diversidade de opiniões sobre as mudanças de rumo na política monetária e incertezas quanto ao ritmo dos ajustes a serem adotados pelo governo, dado que desde abril, para tentar conter a subida da inflação, o Banco Central retomou o ciclo de aperto monetário, ao elevar a taxa Selic,

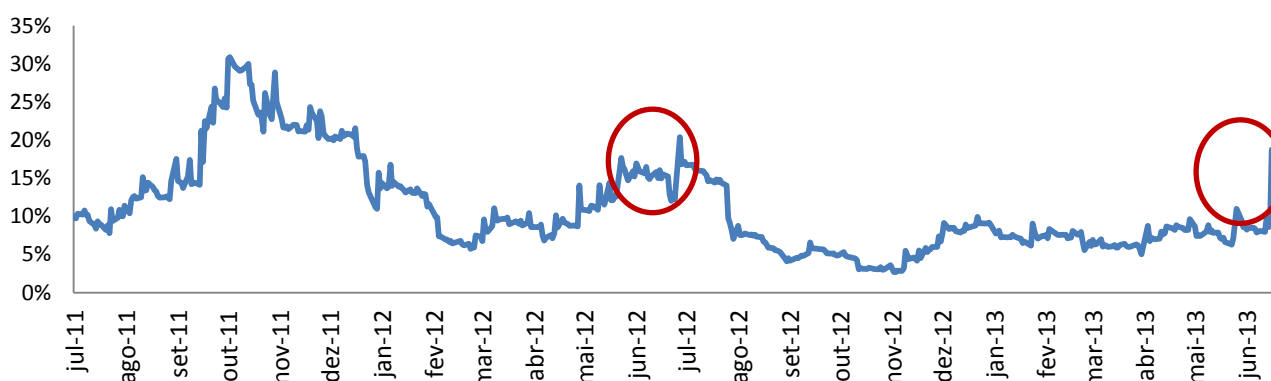
de 7,25%, mínima histórica, para 8,5% na última reunião do Copom. Vale destacar, também, que a maior parte do volume está concentrada nos contratos com vencimentos mais longos.

Outro destaque desse segmento foi o crescimento dos Mini Contratos, cujos volumes cresceram 33,6% sobre o 2T12 e 35,2% sobre o 1T13. Esse crescimento tem relação com o aumento da atividade dos HFTs, que buscam oportunidades de arbitragem entre esse grupo de contratos e os contratos de tamanho padrão e o mercado a vista de ações. O Mini Contrato de Índice de Ações representou 97% do volume total desses contratos enquanto o Mini Contrato de Taxa de Câmbio foi responsável pelos 3% restantes.

No 2T13, o volume médio diário negociado de contratos de Taxa de Câmbio apresentou queda de 1,6%, entre o 2T12 e o 2T13, apesar do potencial efeito positivo trazido pela remoção do IOF, cujo impacto foi limitado ao mês de junho, conforme parágrafo abaixo.

Em junho de 2013, o governo removeu o IOF (Imposto Sobre Operações Financeiras) de 1% sobre o aumento de posição vendida de investidores em derivativos atrelados à taxa de câmbio, que havia sido introduzido em julho de 2011, zerou a alíquota de 6% do IOF sobre aplicações de estrangeiros em renda fixa e retirou a alíquota de depósito compulsório sobre a posição vendida de câmbio das instituições financeiras (a partir do dia 1º de julho de 2013). Os dados disponíveis até o momento demonstram que houve um efeito positivo dessas mudanças no volume negociado de contratos de Taxa de Câmbio no mês de junho. Observando-se momentos (meses) com níveis de volatilidade semelhantes, como junho de 2012, durante a vigência da medida, e junho de 2013, depois da remoção, há crescimento de 21,9% do volume médio diário negociado, de 520,4 mil contratos para 634,5 mil contratos.

Volatilidade do Dólar Norte-Americano (em %)



O crescimento de 1,6% da RPC média em relação ao 2T12 reflete, notadamente, o aumento da RPC média dos contratos de Índices de Ações (+20,6%), de Taxa de Câmbio (+16,6%), de Taxa de Juros em Dólar (+12,0%) e Commodities (+20,9%), sendo que os três últimos grupos de contratos são referenciados em dólares, moeda que apreciou-se 6,8% no período⁴.

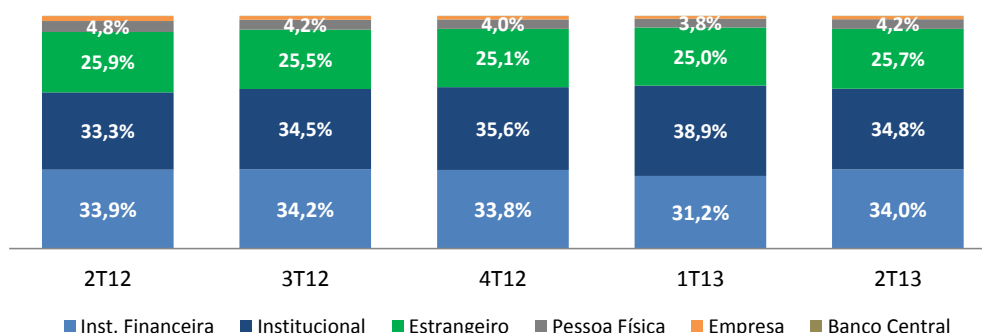
RPC média (em R\$)

	2T13	2T12	2T13/2T12 (%)	1T13	2T13/1T13 (%)
Taxas de Juros em R\$	0,944	0,961	-1,9%	1,027	-8,1%
Taxas de Câmbio	2,422	2,077	16,6%	2,316	4,6%
Índices de Ações	1,748	1,450	20,6%	1,663	5,1%
Taxas de Juros em US\$	1,108	0,990	12,0%	1,111	-0,2%
Commodities	2,497	2,065	20,9%	2,414	3,4%
Mini Contratos	0,118	0,116	1,2%	0,120	-1,9%
Balcão	1,432	1,357	5,5%	2,021	-29,1%
TOTAL	1,151	1,133	1,6%	1,212	-5,0%

⁴ Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de março, abril e maio de 2012, contra março, abril e maio de 2013 (base para a RPC média do 2T12 e 2T13, respectivamente).

Com relação à participação dos investidores no volume, os institucionais assumiram a primeira colocação em comparação com o 2T12, com aumento da participação de 33,3% no 2T12 para 34,8% no 2T13. As instituições financeiras, segundo grupo mais relevante, aumentaram sua participação no volume de 33,9% no 2T12 para 34,0% no 2T13.

Participação no Volume Médio Diário Negociado por Tipo de Investidor (em %)

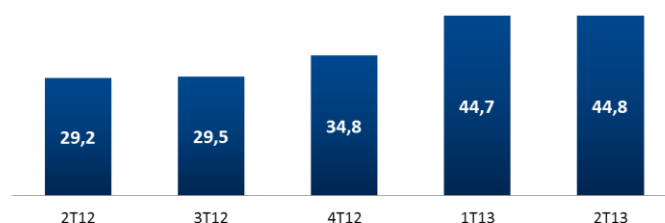


Os HFTs foram responsáveis, no 2T13, por 6,0% do volume médio diário de contratos negociados contra 6,3% no 2T12. Essa queda decorre do aumento da participação dos contratos de Taxa de Juros em Reais no volume, que praticamente não são negociados por HFTs.

Empréstimo de Ativos

O registro de operações de empréstimo de ativos atingiu, no 2T13, novo recorde histórico do volume financeiro médio de contratos em aberto, com R\$44,8 bilhões, 53,4% acima do 2T12. O crescimento das operações de empréstimo de ativos reflete, notadamente, a crescente sofisticação das estratégias dos participantes do mercado brasileiro.

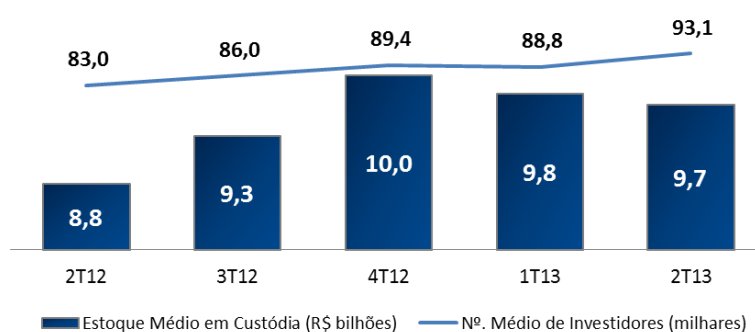
Volume Médio de Contratos em Aberto (R\$ bilhões)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto apresentou, no final do 2T13, alta de 10,4% em comparação ao 2T12 com o estoque médio em custódia alcançando R\$9,7 bilhões, ante R\$8,8 bilhões no 2T12. O número médio de investidores aumentou 12,2%, saindo de 83,0 mil no 2T12 para 93,1 mil no 2T13.

Tesouro Direto



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO CONSOLIDADO

PRINCIPAIS ITENS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RECEITAS

Os volumes recordes dos segmentos Bovespa e BM&F, além do aumento das receitas não relacionadas a volumes, impulsionaram o crescimento das receitas do 2T13⁵.

As receitas relacionadas aos volumes negociados nos segmentos Bovespa e BM&F representaram, conjuntamente, 83,5% do total das receitas do 2T13, atingindo R\$558,3 milhões, aumento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa: as receitas do segmento Bovespa alcançaram novo recorde de R\$289,5 milhões (43,3% do total), alta de 7,7% em comparação ao 2T12. Receitas de negociação e pós-negociação (transações) totalizaram R\$277,5 milhões, alta de 6,6% em relação ao 2T12. O aumento de 8,5% no volume médio diário negociado do segmento foi impactado pela queda de 3,4% nas margens de negociação (de 5,498 bps no 2T12 para 5,314 bps no 2T13), principalmente devido a mudanças na política de preços do mercado a vista, em vigor desde 01/04/2013, que rebalanceou os preços de negociação e pós-negociação para os investidores institucionais locais e *day traders* e reduziu o preço de negociação de 0,7 bps para 0,5 bps para as operações regulares dos demais grupos de investidores. Ainda, a redução da participação dos derivativos sobre ações no volume total também impactou negativamente as margens de negociação.

As “outras receitas” do segmento Bovespa atingiram R\$12,0 milhões, alta de 43,3% em relação ao 2T12, sobretudo devido ao aumento dos volumes de ofertas públicas de ações, com destaque para os R\$11,5 bilhões captados na oferta pública inicial da BB Seguridade, em abril deste ano.

Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F: as receitas de negociação e pós-negociação do segmento BM&F também atingiram recorde, totalizando R\$268,8 milhões no 2T13 (40,2% do total), alta de 12,2% sobre o 2T12, devido a: (i) aumento de 8,7% no volume médio diário negociado, impulsionado por crescimento dos volumes de contratos de taxas de juros em Reais; e (ii) aumento de 1,6% na RPC média, principalmente por conta da apreciação do Dólar norte-americano em relação ao Real, que afeta positivamente a RPC tanto dos contratos de câmbio quanto de taxas de juros em Dólar, combinado com a maior RPC dos contratos de índices de ações.

Outras receitas: receitas não ligadas a volumes atingiram R\$110,5 milhões (16,5% do total) no 2T13, alta de 16,4% sobre o mesmo período do ano anterior.

- **Empréstimo de ativos:** as receitas no 2T13 atingiram R\$29,5 milhões (4,4% do total), alta de 57,4% sobre o 2T12. Esse crescimento é atribuído ao aumento de 53,4% do volume financeiro de contratos em aberto no período.
- **Depositária, custódia e back-office:** as receitas desses serviços atingiram R\$29,0 milhões (4,3% do total), alta de 15,3% sobre o 2T12, principalmente devido ao aumento do valor médio dos ativos em custódia e também do número médio de contas. O aumento do valor registrado de LCAs (Letra de Crédito do Agronegócio) também contribuiu para esse desempenho, com receita de R\$3,1 milhões no 2T13 comparada a R\$0,9 milhão no 2T12.

Receita líquida: aumentou 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando R\$599,8 milhões no 2T13.

DESPESAS

As despesas totalizaram R\$176,8 milhões no 2T13, alta de 6,4% sobre o 2T12.

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$86,6 milhões no 2T13, alta de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo: (i) aumento dos salários relacionados ao dissídio coletivo anual da Companhia, ocorrido em agosto de 2012; e (ii) o montante de despesas de pessoal capitalizadas em projetos que caiu na comparação do 2T13 com o 2T12.
- **Processamento de dados:** totalizaram R\$25,9 milhões, alta de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao aumento de despesas com serviços e manutenção de softwares.
- **Depreciação e amortização:** somaram R\$28,8 milhões no 2T13, alta de 20,2% sobre o 2T12, como resultado do aumento dos investimentos em tecnologia feitos ao longo dos últimos anos, com destaque para a entrada em operação do módulo de ações do sistema eletrônico PUMA Trading System, em abril de 2013, que passou a ser depreciado no 2T13.

⁵ O número de dias úteis foi de 63 no 2T13 contra 62 no 2T12, com impacto positivo nas receitas relacionadas a volumes.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

A participação da BM&FBOVESPA no resultado do CME Group, contabilizado pelo método de equivalência patrimonial, somou R\$51,4 milhões no 2T13, dos quais R\$18,3 milhões são atribuídos à provisão referente ao imposto de renda a compensar pago no exterior pelo CME Group.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro foi de R\$43,1 milhões no 2T13, queda de 21,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução reflete, principalmente, o aumento de 44,9% nas despesas financeiras (R\$32,6 milhões no 2T13), consequência da desvalorização do Real em relação ao dólar norte-americano no período, uma vez que a maior parte dessas despesas está relacionada ao pagamento dos juros sobre dívida emitida no exterior. Com relação às receitas financeiras, houve redução de 1,9% (R\$75,7 milhões no 2T13), principalmente por conta de taxas de juros mais baixas.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$166,5 milhões no 2T13. O imposto corrente somou R\$27,1 milhões, incluindo R\$0,8 milhão em impostos com impacto no caixa pago pelo Banco BM&FBOVESPA e R\$18,3 milhões compensados pela provisão de imposto de renda pagos no exterior pelo CME Group. O imposto de renda e contribuição social diferidos de R\$139,4 milhões é composto, principalmente, pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio que totalizaram R\$138,9 milhões no 2T13. Os itens diferidos não possuem impacto no caixa.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido (atribuído aos acionistas) de R\$350,8 milhões representou aumento de 16,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo, notadamente, o crescimento do resultado operacional da Companhia.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 30/06/2013

CONTAS DO ATIVO

A BM&FBOVESPA encerrou o trimestre com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$24.690,2 milhões, aumento de 2,2% sobre o final de 2012. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.932,4 milhões (15,9% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$21.151,2 milhões, sendo R\$922,8 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo que somaram R\$651,2 milhões), R\$3.235,4 milhões de investimentos, R\$363,2 milhões de imobilizado e R\$16.629,8 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2012. No segundo trimestre de 2013, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior permanecem adequadas, não requerendo novos cálculos para o trimestre.

CONTAS DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Passivo Circulante representou 7,0% do Passivo e Patrimônio Líquido, atingindo R\$1.735,3 milhões no 2T13, 4,5% maior que o registrado ao final de 2012, e é composto principalmente pelas garantias recebidas de participantes (R\$1.010,8 milhões) e por outras obrigações (R\$461,5 milhões), notadamente os depósitos a vista mantidos no Banco BM&FBOVESPA e as operações compromissadas realizadas por ele. O Passivo Não Circulante somou R\$3.517,2 milhões e é composto, principalmente, por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.348,1 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$2.017,4 milhões.

O Patrimônio Líquido atingiu R\$19.437,6 milhões no 2T13, praticamente estável em relação a 2012, e é principalmente composto pela Reserva de Capital de R\$16.047,2 milhões e pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

INVESTIMENTOS

No 2T13, foram realizados investimentos de R\$78,6 milhões, dos quais R\$75,9 milhões em tecnologia e R\$2,7 milhões em instalações e equipamentos, totalizando R\$120,4 milhões no 1S13. Os intervalos de orçamentos de investimentos são de R\$260 milhões a R\$290 milhões para 2013 e de R\$170 milhões a R\$200 milhões para 2014.

DISTRIBUIÇÃO DE PROVENTOS E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 08 de agosto de 2013, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos no montante de R\$280,7 milhões, a serem pagos em 30 de setembro de 2013 com base no registro de acionistas de 21 de agosto de 2013.

Do programa de recompra de ações encerrado em 28 de junho de 2013, que previa a aquisição de até 60 milhões de ações, foram recompradas 20,9 milhões de ações, ao preço médio de R\$12,61, todas no 2T13. Em 25 de junho de 2013 o Conselho de Administração aprovou novo programa de recompra que autoriza a recompra de até 60 milhões de ações até 30 de junho de 2014. Desse novo programa, foram adquiridas, no mês de julho, 3,35 milhões de ações ao preço médio de R\$12,33 por ação.

OUTROS DESTAQUES

RISCO DE CONTRAPARTE CENTRAL – GESTÃO DE RISCO

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros, realizados por participantes. Em 30 de junho de 2013, as garantias depositadas por participantes totalizavam R\$202,2 bilhões.

Garantias Depositadas nas Clearings (em R\$ bilhões)

	30/6/2013	30/6/2012	Var. (%)	31/12/2012	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	85,2	67,1	27,0%	77,7	9,6%
Derivativos	111,2	106,9	4,0%	94,1	18,2%
Câmbio	4,8	4,0	20,7%	3,7	30,4%
Ativos	1,0	1,1	-11,2%	1,0	-2,3%
Total	202,2	179,1	12,9%	176,5	14,5%

O saldo total de garantias depositadas por participantes em nossas *Clearings* aumentou 12,9% em relação ao 2T12. Tal alta deve-se, principalmente, ao crescimento de 27,0% do volume depositado em margem de garantia na *clearing* de ações e renda fixa privada, sobretudo, por conta do maior volume de posições em aberto no serviço de empréstimo de ativos.

A atividade de contraparte central é monitorada pelo Comitê de Riscos do Conselho de Administração, que tem como principais atribuições realizar o acompanhamento e a avaliação de riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela Companhia, com enfoque estratégico e estrutural.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

O Conselho de Administração da BM&FBOVESPA aprovou em 4 de abril a Política de Sustentabilidade da companhia, estruturada em quatro pilares de atuação – Mercado, Ambiental, Social e Governança Corporativa –, e que abrange tanto a gestão interna quanto o relacionamento com os diversos públicos.

Em junho, a BM&FBOVESPA concluiu seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2012. Foram emitidas 4.303,15 toneladas de CO₂e. Todas as emissões foram compensadas por meio da compra de créditos de carbono no sistema MDL (mecanismo de desenvolvimento limpo), pelo Protocolo de Kyoto. Além disso, pelo quarto ano consecutivo, a BM&FBOVESPA respondeu ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP).

A Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA), plataforma virtual de doações para investimento social (www.bvsa.org.br), listou em maio cinco novos projetos de organizações brasileiras. Desde sua criação, em 2003, a BVSA arrecadou mais de R\$12,7

milhões, destinados a 109 ONGs de todo o Brasil. A BVSA é uma iniciativa pioneira da BM&FBOVESPA e suas corretoras que conta com o apoio da Unesco e o reconhecimento da ONU como estudo de caso.

DESENVOLVIMENTOS TECNOLÓGICOS E NOVOS PRODUTOS

PUMA Trading System: a implantação do módulo de ações da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group, foi concluída em 8 de abril de 2013. Com isso, o PUMA Trading System está em operação nos dois principais mercados administrados pela BM&FBOVESPA, o de ações e o de derivativos (finalizado no segundo semestre de 2011). Com a conclusão dessa importante etapa do projeto, a plataforma PUMA trouxe para o mercado de ações brasileiro alta performance e maior capacidade, além de novas funcionalidades e controles. Como exemplo, a latência do RTT (do inglês *Round Trip Time*), uma importante métrica de performance, caiu cerca de 15 milissegundos para nível inferior a 1 milissegundo, com um desvio padrão mais de 200 vezes menor.

Integração das Clearings: no 2T13, a BM&FBOVESPA deu continuidade ao projeto de integração da pós-negociação⁶ (IPN) das quatro câmaras de compensação (ações e renda fixa privada, derivativos, câmbio e ativos) e de desenvolvimento do novo sistema de cálculo de risco (CORE – *CloseOut Risk Evaluation*), que ampliará os diferenciais competitivos da BM&FBOVESPA ao oferecer um único sistema de administração de risco e de garantias para todos os participantes, trazendo maior eficiência na alocação de capital para o depósito de garantias em carteiras multimercados e multiativos. A fase de testes da nova Clearing para o mercado de derivativos começou em 1 de julho de 2013, com conclusão prevista para março de 2014. Posteriormente terá início o processo de testes para o mercado de ações.

iBalcão: a BM&FBOVESPA deu continuidade ao aprimoramento de suas plataformas de registro. Nesse sentido, está disponível desde 15 de julho a nova Plataforma de Registro de Derivativos de Balcão da BM&FBOVESPA – iBalcão. Nessa primeira fase, que estava em certificação com o mercado desde fevereiro, serão oferecidas aos participantes as funcionalidades para registro de Contrato a Termo de Moeda – Sem Garantia.

Mudanças na Política de Preços do Mercado a Vista de Ações: dando continuidade à estratégia da Companhia de reestruturar sua política de tarifação, foi implementada em 1 de abril de 2013, a primeira fase que compreende a redução nas tarifas de negociação de 0,7 bps para 0,5 bps, sendo que no caso do investidor institucional e *day traders* foi feito um rebalanceamento ao aumentar a tarifa de pós-negociação. A segunda fase entrará em vigor em 2 de dezembro de 2013 e consiste na ampliação do desconto por faixa de volume para *day traders* e redução progressiva das taxas de negociação por faixa de volume global.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a Ernst & Young Terco Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No primeiro semestre de 2013, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

⁶ A implantação do IPN/CORE depende de autorização dos reguladores.

Informações Trimestrais - ITR

**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de
Valores, Mercadorias e Futuros**

30 de junho de 2013

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.




Revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anteriores

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados de 19 de fevereiro de 2013 e 7 de agosto de 2012, respectivamente, sem modificações.

São Paulo, 8 de agosto de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Circulante		3.309.495	3.387.845	3.538.984	3.536.282
Disponibilidades	4 (a)	178.276	36.326	187.630	43.642
Aplicações financeiras	4 (b)	2.882.291	3.093.547	3.093.569	3.233.361
Contas a receber	5	58.221	55.093	59.680	56.849
Outros créditos	6	16.312	4.654	23.504	4.141
Tributos a compensar e recuperar	19 (d)	157.266	180.442	157.299	180.458
Despesas antecipadas		17.129	17.783	17.302	17.831
Não-circulante		20.979.723	20.487.000	21.151.199	20.610.832
Realizável a longo prazo		665.714	603.951	922.764	808.868
Aplicações financeiras	4 (b)	396.707	371.231	651.239	573.636
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	164.990	132.286	164.990	132.286
Depósitos judiciais	14 (g)	102.517	97.510	102.835	97.822
Outros créditos	6	-	-	2.200	2.200
Despesas antecipadas		1.500	2.924	1.500	2.924
Investimentos		3.325.365	3.014.319	3.235.429	2.928.820
Participação em coligada	7 (a)	3.200.999	2.893.632	3.200.999	2.893.632
Participações em controladas	7 (a)	124.366	120.687	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	34.430	35.188
Imobilizado	8	358.835	356.579	363.197	360.993
Intangível	9	16.629.809	16.512.151	16.629.809	16.512.151
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		565.500	447.842	565.500	447.842
Total do ativo		24.289.218	23.874.845	24.690.183	24.147.114

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais)

(continuação)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante		1.355.399	1.409.279	1.735.295	1.660.609
Garantias recebidas em operações	17	1.010.820	1.134.235	1.010.820	1.134.235
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	81.147	43.975	81.147	43.975
Fornecedores		31.832	60.333	31.931	60.562
Obrigações salariais e encargos sociais		77.285	73.588	78.240	74.492
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	26.987	27.502	27.536	28.358
Imposto de renda e contribuição social		1.385	-	2.374	2.564
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12	39.552	36.882	39.552	36.882
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		2.166	1.845	2.166	1.845
Outras obrigações	13	84.225	30.919	461.529	277.696
Não-circulante		3.511.855	3.067.648	3.517.244	3.072.623
Emissão de dívida no exterior	12	1.348.120	1.242.239	1.348.120	1.242.239
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	2.017.425	1.739.644	2.017.425	1.739.644
Provisão para contingências e obrigações legais	14	69.819	58.232	75.208	63.207
Benefícios de assistência médica pós-emprego	18 (c)	28.803	27.533	28.803	27.533
Outras obrigações	13	47.688	-	47.688	-
Patrimônio líquido	15	19.421.964	19.397.918	19.437.644	19.413.882
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.047.216	16.037.369	16.047.216	16.037.369
Reservas de reavaliação		21.653	21.946	21.653	21.946
Reservas de lucros		577.884	577.884	577.884	577.884
Ações em tesouraria		(699.335)	(484.620)	(699.335)	(484.620)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		529.784	316.397	529.784	316.397
Dividendo adicional proposto		-	388.703	-	388.703
Lucros acumulados		404.523	-	404.523	-
		19.421.964	19.397.918	19.421.964	19.397.918
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	15.680	15.964
Total do passivo e patrimônio líquido		24.289.218	23.874.845	24.690.183	24.147.114

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA			
		2013		2012	
		2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Receita	20	591.767	1.105.802	533.273	1.028.526
Despesas		(171.554)	(339.151)	(160.793)	(322.362)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(83.239)	(161.674)	(76.567)	(152.175)
Processamento de dados		(24.983)	(47.323)	(24.032)	(47.888)
Depreciação e amortização		(28.391)	(55.038)	(23.551)	(45.022)
Serviços de terceiros		(6.980)	(15.494)	(8.509)	(16.009)
Manutenção em geral		(2.653)	(5.259)	(2.426)	(4.958)
Comunicações		(4.737)	(8.677)	(4.458)	(9.016)
Promoção e divulgação		(3.166)	(5.723)	(4.710)	(9.482)
Impostos e taxas		(5.841)	(10.843)	(5.683)	(16.529)
Honorários do conselho/comitês		(2.089)	(3.733)	(1.679)	(3.326)
Diversas	21	(9.475)	(25.387)	(9.178)	(17.957)
Resultado de equivalência patrimonial	7	53.845	92.128	43.891	84.072
Resultado financeiro	22	42.459	79.555	54.780	119.644
Receitas financeiras		74.764	135.826	76.968	162.651
Despesas financeiras		(32.305)	(56.271)	(22.188)	(43.007)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		516.517	938.334	471.151	909.880
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(165.682)	(320.524)	(171.069)	(329.372)
Corrente		(26.277)	(39.636)	(35.719)	(53.924)
Diferido		(139.405)	(280.888)	(135.350)	(275.448)
Lucro líquido do período		350.835	617.810	300.082	580.508
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		350.835	617.810	300.082	580.508

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Consolidado			
		2013		2012	
		2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Receita	20	599.820	1.120.839	541.151	1.043.972
Despesas		(176.797)	(349.616)	(166.111)	(332.282)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(86.579)	(168.534)	(79.552)	(158.029)
Processamento de dados		(25.892)	(48.833)	(24.905)	(49.600)
Depreciação e amortização		(28.823)	(55.906)	(23.986)	(45.897)
Serviços de terceiros		(7.485)	(16.510)	(9.299)	(17.360)
Manutenção em geral		(2.905)	(5.774)	(2.629)	(5.345)
Comunicações		(4.793)	(8.792)	(4.501)	(9.090)
Promoção e divulgação		(3.190)	(5.874)	(4.775)	(9.696)
Impostos e taxas		(6.061)	(11.327)	(5.789)	(16.728)
Honorários do conselho/comitês		(2.098)	(3.742)	(1.679)	(3.326)
Diversas	21	(8.971)	(24.324)	(8.996)	(17.211)
Resultado de equivalência patrimonial	7	51.364	88.516	42.351	79.876
Resultado financeiro	22	43.087	80.216	54.678	120.222
Receitas financeiras		75.721	137.209	77.202	163.921
Despesas financeiras		(32.634)	(56.993)	(22.524)	(43.699)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		517.474	939.955	472.069	911.788
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(166.527)	(321.996)	(172.072)	(331.370)
Corrente		(27.122)	(41.108)	(36.722)	(55.922)
Diferido		(139.405)	(280.888)	(135.350)	(275.448)
Lucro líquido do período		350.947	617.959	299.997	580.418
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		350.835	617.810	300.082	580.508
Participação dos não-controladores		112	149	(85)	(90)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação		0,182365	0,321172	0,155454	0,300791
Lucro diluído por ação		0,181487	0,320109	0,155340	0,300284

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	350.835	617.810	300.082	580.508
Ajustes de avaliação patrimonial	237.589	213.387	212.974	160.845
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	289.776	247.828	284.649	209.007
<i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(123.501)	(105.325)	(121.910)	(89.046)
Efeito fiscal sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	41.990	35.810	41.450	30.276
Resultado abrangente de coligada no exterior	29.331	35.110	8.768	10.572
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	(7)	(36)	17	36
Total do resultado abrangente	588.424	831.197	513.056	741.353
Atribuído aos:	588.424	831.197	513.056	741.353
Acionistas da BM&FBOVESPA	588.424	831.197	513.056	741.353

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

	2013		Consolidado 2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	350.947	617.959	299.997	580.418
Ajustes de avaliação patrimonial	237.589	213.387	212.974	160.845
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	289.776	247.828	284.649	209.007
<i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(123.501)	(105.325)	(121.910)	(89.046)
Efeito fiscal sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	41.990	35.810	41.450	30.276
Resultado abrangente de coligada no exterior	29.331	35.110	8.768	10.572
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	(7)	(36)	17	36
Total do resultado abrangente	588.536	831.346	512.971	741.263
Atribuído aos:	588.536	831.346	512.971	741.263
Acionistas da BM&FBOVESPA	588.424	831.197	513.056	741.353
Acionistas não-controladores	112	149	(85)	(90)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora											Total do patrimônio líquido	
	Nota	Reservas de lucros (Nota 15(e))					Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total		Participação dos acionistas não controladores
		Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias							
Saldos em 31 de dezembro de 2012		2.540.239	16.037.369	21.946	3.453	574.431	(484.620)	316.397	388.703	-	19.397.918	15.964	19.413.882
Variação cambial sobre investimento no exterior		-	-	-	-	-	-	247.828	-	-	247.828	-	247.828
Hedge de investimento, líquido de impostos		-	-	-	-	-	-	(69.515)	-	-	(69.515)	-	(69.515)
Resultado abrangente de coligada no exterior		-	-	-	-	-	-	35.110	-	-	35.110	-	35.110
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	(36)	-	-	(36)	-	(36)
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	213.387	-	-	213.387	-	213.387
Efeito em participação dos não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(433)	(433)
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(293)	-	-	-	-	-	293	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	-	(263.397)	-	-	-	(263.397)	-	(263.397)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)	-	(5.871)	-	-	-	48.682	-	-	-	42.811	-	42.811
Reconhecimento de plano de opções de ações	18(a)	-	15.718	-	-	-	-	-	-	-	15.718	-	15.718
Aprovação/pagamento dividendo	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(388.703)	-	(388.703)	-	(388.703)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	617.810	617.810	149	617.959
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	-	(163.580)	(163.580)	-	(163.580)
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	-	(50.000)	(50.000)	-	(50.000)
Saldos em 30 de junho de 2013		<u>2.540.239</u>	<u>16.047.216</u>	<u>21.653</u>	<u>3.453</u>	<u>574.431</u>	<u>(699.335)</u>	<u>529.784</u>	<u>-</u>	<u>404.523</u>	<u>19.421.964</u>	<u>15.680</u>	<u>19.437.644</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de junho de 2012

(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora											Total do patrimônio líquido	
	Nota	Reservas de lucros (Nota 15(e))					Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total		Participação dos acionistas não controladores
		Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias							
Saldos em 31 de dezembro de 2011		2.540.239	16.033.895	22.532	3.453	800.572	(521.553)	128.257	233.605	-	19.241.000	16.491	19.257.491
Variação cambial sobre investimento no exterior		-	-	-	-	-	-	209.007	-	-	209.007	-	209.007
Hedge de investimento, líquido de impostos		-	-	-	-	-	-	(58.770)	-	-	(58.770)	-	(58.770)
Resultado abrangente de coligada no exterior		-	-	-	-	-	-	10.572	-	-	10.572	-	10.572
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	36	-	-	36	-	36
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	160.845	-	-	160.845	-	160.845
Efeito em participação dos não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(157)	(157)
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(293)	-	-	-	-	-	293	-	-	-
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	-	(16.303)	-	-	-	(16.303)	-	(16.303)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(22.381)	-	-	-	36.594	-	-	-	14.213	-	14.213
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	16.545	-	-	-	-	-	-	-	16.545	-	16.545
Aprovação/pagamento dividendo de 2011	15(g)	-	-	-	-	(226.727)	-	-	(233.605)	-	(460.332)	-	(460.332)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	-	580.508	580.508	(90)	580.418
Destinações do lucro:													
Dividendos	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	79.215	(224.341)	(145.126)	-	(145.126)
Saldos em 30 de junho de 2012		2.540.239	16.028.059	22.239	3.453	573.845	(501.262)	289.102	79.215	356.460	19.391.350	16.244	19.407.594

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa
Períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	Acumulado 2013	Acumulado 2012	Acumulado 2013	Acumulado 2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	617.810	580.508	617.959	580.418
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	55.038	45.022	55.906	45.897
Resultado na venda de imobilizado	(30)	(12)	(30)	(12)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	280.888	275.448	280.888	275.448
Resultado de equivalência patrimonial	(92.128)	(84.072)	(88.516)	(79.876)
Variação em participação minoritária	-	-	(366)	(157)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	15.718	16.545	15.718	16.545
Despesas de juros	43.558	38.412	43.558	38.412
Provisão para perdas em contas a receber	2.703	849	2.703	849
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações	62.365	(384.907)	(61.226)	(473.167)
Variação em tributos a compensar e recuperar	54.824	(15.056)	54.807	(13.612)
Variação em contas a receber	(5.831)	(8.494)	(5.534)	(8.515)
Variação em outros créditos	(7.846)	(2.644)	(15.551)	(7.271)
Variação em despesas antecipadas	2.078	(2.774)	1.953	(2.814)
Variação de depósitos judiciais	(5.007)	1.799	(5.013)	2.489
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia	37.172	3.555	37.172	3.555
Variação em fornecedores	(28.501)	(37.456)	(28.631)	(37.498)
Variação em provisão para impostos e contribuições a recolher	(515)	(7.712)	(822)	(7.669)
Variação em imposto de renda e contribuição social	1.385	53.182	(190)	50.694
Variação em obrigações salariais e encargos sociais	3.697	13.020	3.748	13.315
Variação em outras obrigações	100.994	16.384	231.521	109.400
Variação em provisão para contingências	11.587	(3.132)	12.001	(3.311)
Variação em benefícios de assistência médica pós-emprego	1.270	-	1.270	-
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.151.229	498.465	1.153.325	503.120
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	342	343	393	395
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(36.773)	(13.281)	(36.882)	(13.382)
Dividendos recebidos	32.336	48.328	32.336	48.328
Aquisição de softwares e projetos	(142.303)	(58.696)	(142.303)	(58.696)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(146.398)	(23.306)	(146.456)	(23.355)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	42.811	14.213	42.811	14.213
Recompra de ações	(263.397)	(16.303)	(263.397)	(16.303)
Juros pagos	(40.333)	(35.331)	(40.333)	(35.331)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(601.962)	(459.934)	(601.962)	(459.934)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(862.881)	(497.355)	(862.881)	(497.355)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	141.950	(22.196)	143.988	(17.590)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	36.326	63.716	43.642	64.648
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	178.276	41.520	187.630	47.058

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	Acumulado 2013	Acumulado 2012	Acumulado 2013	Acumulado 2012
1 - Receitas	1.233.348	1.147.206	1.249.385	1.163.665
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.036.259	973.413	1.036.259	973.413
Outras receitas	197.089	173.793	213.126	190.252
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	107.863	105.310	110.107	108.302
Despesas (a)	107.863	105.310	110.107	108.302
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	1.125.485	1.041.896	1.139.278	1.055.363
4 - Retenções	55.038	45.022	55.906	45.897
Depreciação e amortização	55.038	45.022	55.906	45.897
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	1.070.447	996.874	1.083.372	1.009.466
6 - Valor adicionado recebido em transferência	227.954	246.723	225.725	243.797
Resultado de equivalência patrimonial	92.128	84.072	88.516	79.876
Receitas financeiras	135.826	162.651	137.209	163.921
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	1.298.401	1.243.597	1.309.097	1.253.263
8 - Distribuição do valor adicionado	1.298.401	1.243.597	1.309.097	1.253.263
Pessoal e encargos	161.674	152.175	168.534	158.029
Honorários do conselho/comitês	3.733	3.326	3.742	3.326
Impostos, taxas e contribuições (b)				
Federais	443.503	450.265	446.108	453.179
Municipais	15.410	14.316	15.761	14.612
Despesas financeiras	56.271	43.007	56.993	43.699
Juros sobre capital próprio e dividendos	213.580	224.341	213.580	224.341
Lucro líquido do período retido	404.230	356.167	404.379	356.077

(a) Despesas (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 08 de agosto de 2013.

As informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(w).

(a) *Informações trimestrais consolidadas*

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&FBOVESPA”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	52,32
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00
Fundos de investimento:	
Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	

(b) *Informações trimestrais individuais*

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as informações trimestrais consolidadas.

Nas informações trimestrais individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis

a. *Consolidação*

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas basicamente como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela Administração no momento inicial da contratação.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação.

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente, líquido dos efeitos tributários. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor da transação e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

h. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*), e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

j. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios definidos no CPC 25/IAS 37:

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

k. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

l. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

m. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

n. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

o. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

p. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Incentivo de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* (“Plano de Opção”). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A BM&FBOVESPA oferece benefício de assistência médica pós-aposentadoria para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica a colaboradores aposentados são reconhecidos no resultado em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, conforme Nota 18(c). Essas obrigações são mensuradas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

q. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

r. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As informações trimestrais estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

s. **Tributos**

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) **Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 (R\$60 no trimestre) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

t. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

u. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

v. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

w. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

materiais entre as companhias. No caso do investimento na CME Group, suas informações trimestrais originalmente preparadas consoante as normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(n). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(p).

v) Assistência médica pós-aposentadoria

As obrigações com o plano de assistência médica dependem de cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas, as quais estão divulgadas na Nota 18(c). Mudanças nas premissas poderão afetar o valor contábil das obrigações com o plano de assistência médica.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2013	31/12/2012
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	71	62
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	178.205	36.264
Total	178.276	36.326

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013
(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	3.578	305
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	184.052	43.337
Total	187.630	43.642

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição						BM&FBOVESPA	
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/06/2013	31/12/2012
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	2.434.956	-	-	-	-	2.434.956	2.581.259
Conta remunerada - Depósitos no exterior	14.745	-	-	-	-	14.745	34.457
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	191.151	232.522	167.310	229.349	820.332	748.766
Letras do Tesouro Nacional	-	-	19	-	-	19	88.549
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	48	-	48	49
Outras aplicações (3)	8.898	-	-	-	-	8.898	11.698
Total de aplicações financeiras	2.458.599	191.151	232.541	167.358	229.349	3.278.998	3.464.778
Curto prazo						2.882.291	3.093.547
Longo prazo						396.707	371.231

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013 (Em milhares de Reais)

Descrição	CONSOLIDADO						
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	30/06/2013	31/12/2012
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	326.995	-	-	-	-	326.995	214.813
Conta remunerada - Depósitos no exterior	15.785	-	-	-	-	15.785	34.457
Operações compromissadas (2)	-	2.159.969	35.823	-	-	2.195.792	2.235.579
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	225.262	255.293	330.640	234.156	1.045.351	1.139.441
Letras do Tesouro Nacional	-	-	9.580	74.294	-	83.874	112.849
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	48	-	48	49
Outras aplicações (3)	8.900	-	-	-	-	8.900	12.691
	351.680	2.385.231	300.696	404.982	234.156	3.676.745	3.749.879
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	48.444	7.518	6.946	4.807	67.715	55.877
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	69	-	69	948
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	279	-	279	293
	-	48.444	7.518	7.294	4.807	68.063	57.118
Total de aplicações financeiras	351.680	2.433.675	308.214	412.276	238.963	3.744.808	3.806.997
Curto prazo						3.093.569	3.233.361
Longo prazo						651.239	573.636

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas, que possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos principais fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters – R\$1.657.852 (R\$1.820.865 em 31 de dezembro de 2012); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$300.048 (R\$201.652 em 31 de dezembro de 2012); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$150.060 (R\$106.947 em 31 de dezembro de 2012).

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) Os principais fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$206.010 (R\$214.783 em 31 de dezembro de 2012); (ii) Araucária Renda Fixa FI – R\$63.415; (iii) FI Jacarandá Renda Fixa – R\$ 57.543.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no período.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no último dia útil, divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela Administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável (*impairment*) dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no período.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$9.382 (R\$5.121 em 31 de dezembro de 2012).

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	30/06/2013	31/12/2012
		Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI/Selic	97,86%	95,40%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,25%	3,59%
Cambial	Alta da moeda	1,65%	0,68%
Ouro	Queda do ouro	0,23%	0,32%
Inflação	Queda da inflação	0,01%	0,01%
		100,00%	100,00%

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI/Selic, para os próximos três meses.

Fator de risco	Cenário	Impacto no resultado				
		Cenário	Cenário	Cenário	Cenário	Cenário
		-50%	-25%	provável	25%	50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	32.417	48.271	63.899	79.309	94.508
Taxas do indexador	CDI/Selic	4,06%	6,08%	8,11%	10,14%	12,17%

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 30 de junho de 2013 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$60.545 (positiva em R\$26.455 em 31 de dezembro de 2012). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.010.820				
Emissão de dívida no exterior (1)		75.613	75.613	227.046	1.547.983

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de investimento de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa CDI/Selic.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2013	31/12/2012
Emolumentos	18.361	13.379
Anuidades	5.498	5.323
Vendors - Difusão de Sinal	12.337	11.282
Taxas depositária e custódia	22.787	21.588
Outras contas a receber	8.627	10.207
Provisão para perdas em contas a receber	(9.389)	(6.686)
Total	58.221	55.093

Descrição	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Emolumentos	19.350	14.432
Anuidades	5.498	5.323
Vendors - Difusão de Sinal	12.337	11.282
Taxas depositária e custódia	22.787	21.588
Outras contas a receber	9.097	10.910
Provisão para perdas em contas a receber	(9.389)	(6.686)
Total	59.680	56.849

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 30 de junho de 2013 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$9.446 (R\$6.742 em 31 de dezembro de 2012).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.686
Adições	3.468
Reversões	(765)
Saldo em 30 de junho de 2013	9.389

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	30/06/2013	31/12/2012
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	7.631	1.986
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	1.521	2.272
Imóveis destinados à venda	3.812	-
Valores a restituir Clearing	3.167	-
Outros	181	396
Total	16.312	4.654
	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	7.739	2.026
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	850	975
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	6.443	737
Imóveis destinados à venda	3.812	-
Valores a restituir Clearing	3.167	-
Outros	1.493	403
Total	23.504	4.141
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (2)	2.200	2.200
Total	2.200	2.200

(1) Representado, principalmente, por antecipação da primeira parcela do 13º salário efetuada em 28 de junho de 2013.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

(2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 30/06/2013	Investimento 31/12/2012	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2013	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2012
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	57.315	24.000	2.208	100	57.315	55.143	2.208	2.985
Bolsa Brasileira de Mercadorias	14.885	403	(556)	52,32	7.788	8.079	(291)	(424)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	65.767	115	1.997	86,95	57.185	55.449	1.736	1.710
BM&F (USA) Inc.	844	1.000	(158)	100	844	937	(158)	20
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	1.234	1.000	117	100	1.234	1.079	117	(95)
					124.366	120.687	3.612	4.196
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	48.421.052	332.604	1.113.467	5,1	3.200.999	2.893.632	56.868	48.971
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	31.648	30.905
					3.200.999	2.893.632	88.516	79.876
Total					3.325.365	3.014.319	92.128	84.072

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 30 de junho de 2013:

Descrição	Bolsa de Valores do				BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CME Group, Inc.
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Rio de Janeiro - BVRJ				
Ativo	430.874	21.243	71.644		854	1.531	103.873.310
Passivo	373.559	6.358	5.877		10	297	55.452.258
Receitas	4.698	1.169	1.872		354	251	3.400.281

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas				Coligada		Total
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CME Group, Inc.	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	55.143	8.079	55.449	937	1.079	2.893.632	3.014.319
Equivalência patrimonial	2.208	(291)	1.736	(158)	117	56.868	60.480
Variação cambial (3)	-	-	-	65	38	247.725	247.828
Resultado abrangente de coligada/controlada	(36)	-	-	-	-	35.110	35.074
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(32.336)	(32.336)
Saldos em 30 de junho de 2013	57.315	7.788	57.185	844	1.234	3.200.999	3.325.365

- (1) Em julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 30 de junho de 2013, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$2.856.923. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a Administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução do valor recuperável (*impairment*), na data-base de 31 de maio de 2013. O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group.

Para o teste, a Administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de junho de 2013 a dezembro de 2017. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2017 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,91% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 12,18% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 1 ponto percentual (100bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 12,18% para 13,18% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 12%, enquanto que a redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,91% para 4,66% ao ano) reduz o valor em uso em aproximadamente 5%. As variações dos parâmetros que afetam o valor em uso, para efeitos desta análise de sensibilidade, foram determinadas com base em um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos quatro anos (que melhor refletem a atual estrutura de capital do CME Group), para o primeiro, e de um desvio padrão das médias de séries de 30 anos da variação do PIB real americano, para o segundo. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita da ordem de 10% no período de 2013 a 2017, o valor em uso é reduzido em aproximadamente 4%. Nenhum desses três cenários de sensibilidade acima, analisados isoladamente, revelou valores inferiores ao custo contábil do investimento em 30 de junho de 2013.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio		30/06/2013	Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%		25%	50%
Taxa de Câmbio	1,1078	1,6617	2,2156	2,7695	3,3234
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(776.201)	(6.255)	247.725	1.533.637	2.303.583
Variação cambial sobre <i>hedge</i> de investimento líquido no exterior	341.741	2.754	(105.325)	(675.220)	(1.014.206)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>hedge</i> de investimento líquido no exterior	(116.192)	(936)	35.810	229.575	344.830
Efeito líquido	(550.652)	(4.437)	178.210	1.087.992	1.634.207

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano.

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	35.188
Depreciação	<u>(758)</u>
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>34.430</u>

A receita com o aluguel destes imóveis no semestre foi de R\$3.832 (R\$3.690 em 30 de junho de 2012).

8 Imobilizado

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

BM&FBOVESPA							
Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos		Outros	Imobilizado em andamento	Total
			de computação	Instalações			
Saldos em 31 de dezembro de 2012	117.944	17.750	100.503	54.636	30.939	34.807	356.579
Adições	205	1.246	4.845	1.010	1.155	28.312	36.773
Baixas	(3)	-	-	-	(309)	-	(312)
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(1.042)	(1.657)	(22.344)	(3.636)	(1.714)	-	(30.393)
Saldos em 30 de junho de 2013	113.292	17.339	83.004	52.010	30.071	63.119	358.835
Em 30 de junho de 2013							
Custo	213.466	49.394	337.785	79.343	77.666	63.119	820.773
Depreciação acumulada	(100.174)	(32.055)	(254.781)	(27.333)	(47.595)	-	(461.938)
Saldo contábil líquido	113.292	17.339	83.004	52.010	30.071	63.119	358.835
Consolidado							
Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos		Outros	Imobilizado em andamento	Total
			de computação	Instalações			
Saldos em 31 de dezembro de 2012	119.380	17.784	100.598	54.998	33.426	34.807	360.993
Adições	205	1.261	4.873	1.011	1.220	28.312	36.882
Baixas	(3)	(15)	(25)	-	(320)	-	(363)
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.812)	-	-	-	-	-	(3.812)
Depreciação	(1.086)	(1.663)	(22.360)	(3.672)	(1.722)	-	(30.503)
Saldos em 30 de junho de 2013	114.684	17.367	83.086	52.337	32.604	63.119	363.197
Em 30 de junho de 2013							
Custo	215.802	49.891	338.797	80.383	80.300	63.119	828.292
Depreciação acumulada	(101.118)	(32.524)	(255.711)	(28.046)	(47.696)	-	(465.095)
Saldo contábil líquido	114.684	17.367	83.086	52.337	32.604	63.119	363.197

No semestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$2.348 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Imóveis da BM&FBOVESPA com valor contábil de aproximadamente R\$39.247 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. As taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 30 de junho de 2013 e de 31 de dezembro de 2012 são as seguintes:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

9 Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2012. No segundo trimestre de 2013, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior permanecem adequadas, não requerendo novos cálculos para o trimestre.

Softwares e projetos

Movimentação	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	Custo de softwares gerados		Softwares	Total
	internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos		
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.082	90.496	99.264	447.842
Adições	157.515	-	1.457	158.972
Realocações	(201.297)	201.297	-	-
Amortização	-	(11.442)	(29.872)	(41.314)
Saldos em 30 de junho de 2013	214.300	280.351	70.849	565.500
Em 30 de junho de 2013				
Custo	214.300	304.415	294.137	812.852
Amortização acumulada	-	(24.064)	(223.288)	(247.352)
Saldo contábil líquido	214.300	280.351	70.849	565.500

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 10% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No semestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$14.321 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos, a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade e do desenvolvimento de uma nova Plataforma de Registro de Derivativos de Balcão.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2013	31/12/2012
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	4.534	8.935
PIS e Cofins a recolher	19.682	16.426
ISS a recolher	2.771	2.141
Total	26.987	27.502

Descrição	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	4.981	9.607
PIS e Cofins a recolher	19.770	16.548
ISS a recolher	2.785	2.203
Total	27.536	28.358

12 Emissão de dívida no exterior

A BM&FBOVESPA emitiu *senior unsecured notes* em julho de 2010 com valor nominal total de US\$ 612 milhões ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 30 de junho de 2013 é de R\$1.387.672 (R\$1.279.121 em 31 de dezembro de 2012), o que inclui o montante de R\$39.552 (R\$36.882 em 31 de dezembro de 2012) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que possibilitam o seu resgate por opção da BM&FBOVESPA, pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelou inefetividade durante o período findo em 30 de junho de 2013.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.383.568 em 30 de junho de 2013 (R\$1.418.205 em 31 de dezembro de 2012) (Fonte: Bloomberg).

13 Outras obrigações

	BM&FBOVESPA	
	30/06/2013	31/12/2012
Circulante		
Compra de ações em tesouraria a liquidar	22.902	-
Receitas antecipadas - Anuidades	12.523	-
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	23.813	15.051
Serviços de terceiros	1.042	2.119
Agentes de custódia	5.770	5.348
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Valores a repassar - Tesouro Direto	2.899	1.974
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	-
Outros	5.246	4.589
Total	84.225	30.919
Não-circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	47.688	-
Total	47.688	-

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Compra de ações em tesouraria a liquidar	22.902	-
Receitas antecipadas - Anuidades	12.523	-
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	23.813	15.000
Serviços de terceiros	1.361	2.354
Agentes de custódia	5.770	5.348
Ações preferenciais a liquidar	1.838	1.838
Valores a repassar - Tesouro Direto	2.899	1.974
Depósitos a vista (1)	111.405	62.941
Obrigações com operações compromissadas (2)	253.491	175.125
Operações de câmbio (Banco BM&FBOVESPA)	6.520	6.365
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	8.192	-
Outros	10.815	6.751
Total	461.529	277.696
Não-circulante		
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	47.688	-
Total	47.688	-

(1) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 01 de julho de 2013 (31/12/2012 – 02 de janeiro de 2013), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14 Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como rés em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.961	11.310	27.121	14.840	58.232
Provisões	2.843	4.731	2.180	-	9.754
Utilização de provisões	(57)	(80)	-	-	(137)
Reversão de provisões	(2)	(17)	-	-	(19)
Reavaliação dos riscos	-	(53)	-	-	(53)
Atualização monetária	194	812	661	375	2.042
Saldos em 30 de junho de 2013	7.939	16.703	29.962	15.215	69.819

	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	9.196	12.050	27.121	14.840	63.207
Provisões	2.843	4.734	2.180	-	9.757
Utilização de provisões	(57)	(80)	-	-	(137)
Reversão de provisões	(2)	(17)	-	-	(19)
Reavaliação dos riscos	-	(53)	-	-	(53)
Atualização monetária	561	856	661	375	2.453
Saldos em 30 de junho de 2013	12.541	17.490	29.962	15.215	75.208

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 30 de junho de 2013 é de R\$40.777 na controladora (R\$41.881 em 31 de dezembro de 2012) e de R\$40.777 no consolidado (R\$41.917 em 31 de dezembro de 2012);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 30 de junho de 2013 é de R\$86.874 na controladora e R\$87.426 no consolidado (R\$95.812 em 31 de dezembro de 2012 na controladora e no consolidado);

A quase totalidade do valor considerado para 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de vir a ser acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os principais processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 30 de junho de 2013, é de R\$51.834 (R\$50.836 em 31 de dezembro de 2012).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil (“RFB”) no sentido de que a BM&FBOVESPA seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela BM&FBOVESPA. O valor envolvido no referido processo administrativo em 30 de junho de 2013 é de R\$159.933 (R\$153.935 em 31 de dezembro de 2012).

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

(iii) na qualidade de sucessora da Bovespa Holding S.A., a dedutibilidade, para fins de apuração do IRPJ e da CSLL, de despesas pagas por essa companhia referentes à comissão das instituições intermediárias responsáveis pela oferta pública secundária de distribuição de suas ações, realizada em 2007, bem como à responsabilidade pelo recolhimento do valor referente ao IRRF sobre parte dos pagamentos realizados aos intermediários que participaram da referida oferta pública. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 30 de junho de 2013, é de R\$121.763 (R\$117.797 em 31 de dezembro de 2012), assim classificados: (i) R\$113.368 (R\$109.676 em 31 de dezembro de 2012) como chance de perda possível; e (ii) R\$8.395 (R\$8.121 em 31 de dezembro de 2012), referente à multa isolada por não retenção do Imposto de Renda na Fonte, como chance de perda remota.

(iv) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela BM&FBOVESPA e passíveis de exercício, pelos beneficiários do Plano, nos anos de 2007 e 2008, bem como multa isolada decorrente da não retenção na fonte de imposto de renda supostamente incidente sobre referidas opções. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. Os valores envolvidos nos referidos processos administrativos, em 30 de junho de 2013, são de (i) R\$83.407 (R\$81.118 em 31 de dezembro de 2012), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível; e (ii) R\$44.422 (R\$43.202 em 31 de dezembro de 2012), referente à multa isolada pela não retenção do imposto de renda, classificado como chance de perda remota.

(v) supostas diferenças de recolhimento de IRPJ e CSLL que decorrem de questionamento acerca do limite de dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio creditado pela BM&FBOVESPA em favor de seus acionistas no ano-calendário de 2008. O valor total envolvido no referido processo administrativo é de R\$114.936 (R\$ 110.675 em 31 de dezembro de 2012), incluídos juros de mora e multa de ofício.

O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$555.387 na controladora e no consolidado (R\$537.333 em 31 de dezembro de 2012).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ, figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a apreciação do recurso especial interposto pelos autores. Foi admitida a apreciação do recurso especial. Atualmente aguarda-se o julgamento deste recurso. A BM&FBOVESPA entende que as chances de perda nessa ação são remotas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da RFB, efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão na instância administrativa recursal acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. A BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F (“BM&F”) e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. A BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda. Foram apresentados os recursos de apelação, recebidos no efeito suspensivo. Atualmente, aguarda-se a apreciação desses recursos pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Obrigações legais	30.113	27.234	30.113	27.234
Tributárias	63.225	62.129	63.313	62.213
Cíveis	4.811	4.700	4.811	4.700
Trabalhistas	4.368	3.447	4.598	3.675
Total	102.517	97.510	102.835	97.822

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$46.012 (R\$44.975 em 31 de dezembro de 2012) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela BM&FBOVESPA como de perda possível, conforme mencionado no item “e” desta nota; e (ii) R\$11.102 (R\$10.845 em 31 de dezembro de 2012) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

relativos às Obrigações Legais, R\$29.678 (R\$26.799 em 31 de dezembro de 2012) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento a vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre COFINS, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.915.527.448 ações ordinárias encontram-se em circulação em 30 de junho de 2013 (1.931.572.495 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2012).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 26 de junho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 02 de julho de 2012 e término em 28 de junho de 2013. A BM&FBOVESPA adquiriu o total de 20.862.700 de ações relativas à este programa, todas no primeiro semestre de 2013, o que representou 34,77% do total previsto no programa de recompra no montante de 60.000.000 de ações ordinárias.

Em reunião realizada em 25 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2013 e término em 30 de junho de 2014. O limite de ações que poderá ser adquirido pela BM&FBOVESPA é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,13% do total de ações em circulação.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no semestre:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.427.505	484.620
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(2.764.915)	(27.688)
Saldo em 31 de março de 2013	45.662.590	456.932
Aquisição de ações - Programa de Recompra	20.862.700	263.397
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(2.052.738)	(20.994)
Saldo em 30 de junho de 2013	64.472.552	699.335
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10,847
Valor de mercado das ações em tesouraria		796.881

c. Reservas de reavaliação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12) e (iii) resultado abrangente de coligada e controladas.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

Em reunião realizada em 19 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$388.703, referendado pela Assembleia Geral de Acionistas em 15 de abril de 2013.

Os dividendos e juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do semestre estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Data de deliberação	Data de pagamento	Bruto por ação (R\$)	Valor Total Bruto
Dividendos	09/05/2013	07/06/2013	0,084638	163.580
Juros sobre o capital próprio	09/05/2013	07/06/2013	0,025870	50.000
Total deliberado no período				213.580

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group (Nota 7).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

h. Lucro por ação

Básico	Consolidado			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Numerador				
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	350.835	617.810	300.082	580.508
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação	1.923.804.897	1.923.610.563	1.930.357.074	1.929.938.389
Lucro por ação básico (em R\$)	0,182365	0,321172	0,155454	0,300791

Diluído	Consolidado			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Numerador				
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	350.835	617.810	300.082	580.508
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.933.112.502	1.929.998.686	1.931.773.981	1.933.199.161
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,181487	0,320109	0,155340	0,300284

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013
(Em milhares de Reais)

16 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)			
	30/06/2013	31/12/2012	2013		2012	
			2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)						
Contas a receber	657	1.283				
Ressarcimento de despesas			1.986	4.081	1.510	3.098
Bolsa Brasileira de Mercadorias (1)						
Contas a receber	14	21				
Contas a pagar	-	(51)				
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(311)	(632)	(360)	(715)
Aluguel de imóvel			8	12	6	12
Ressarcimento de despesas			24	48	17	35
BM&F (USA) Inc. (1)						
Despesas diversas	-	-	(395)	(747)	(353)	(881)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)						
Despesas diversas	-	-	(375)	(624)	(235)	(561)
CME Group						
Contas a pagar	(56.494)	-				
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados						
Contas a receber	716	826				
Contas a pagar	(15.000)	(15.000)				
Ressarcimento de despesas			679	1.513	711	1.343
Associação BM&F						
Contas a receber	91	115				
Ressarcimento de despesas			143	270	91	165
Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA						
Contas a receber	32	-				
Ressarcimento de despesas			24	37	24	51
Outras empresas						
Contas a receber	11	27				
Contas a pagar	(7)	-				
Ressarcimento de despesas			15	23	7	14

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga mensalmente à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos. O pagamento realizado à Bolsa Brasileira de Mercadorias pela BM&FBOVESPA se dá por força do estatuto social daquela entidade, o qual estabelece que é dever do associado (como é o caso da BM&FBOVESPA) pagar pontualmente as contribuições devidas em decorrência da propriedade do título.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

A Bolsa Brasileira de Mercadorias reembolsa periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

A BM&FBOVESPA, em prol do desenvolvimento de mercado, e de modo a reforçar o compromisso de Associado Instituidor com o desenvolvimento de mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, decidiu oferecer gratuitamente à Bolsa Brasileira de Mercadorias serviços de tecnologia prestados pelo Associado Instituidor que sejam necessários para o desenvolvimento dos mercados administrados pela Bolsa Brasileira de Mercadorias, no valor de R\$2.970, a serem executados em um prazo máximo de 5 anos, a partir de abril de 2013, mediante a prévia aprovação do Associado Instituidor.

Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à BM&FBOVESPA são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes. Tais valores são pagos mediante apresentação de documento descritivo elaborado pela BM&FBOVESPA e aprovado pelo Banco, de acordo com as condições estabelecidas no contrato.

Os contos a pagar ao CME Group refere-se à parcela remanescente relativa a aquisição de licença perpétua de uso dos módulos pertencentes ao CME Group da plataforma eletrônica de negociação multiativos PUMA Trading System, desenvolvida em parceria com o CME Group.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

A BM&FBOVESPA paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.

A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Benefícios a administradores				
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	6.494	12.914	5.629	11.367
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	787	787	-	-
Remuneração baseada em ações (1)	2.619	5.525	2.389	4.793

(1) Refere-se à despesa apurada no semestre relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da Administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.010.820 (R\$1.134.235 em 31 de dezembro de 2012), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$201.182.046 (R\$175.347.681 em 31 de dezembro de 2012) são controladas gerencialmente. Em 30 de junho de 2013 o total das garantias depositadas é de R\$202.192.866 (R\$176.481.916 em 31 de dezembro de 2012), compostas por clearing conforme segue:

a. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	103.826.028	85.901.802
Cartas de Fiança	2.422.143	2.696.602
Ações	3.179.884	3.532.128
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.087.976	933.447
Garantias depositadas em moeda	529.764	741.243
Ouro	41.725	67.677
Outros	102.573	179.521
Total	111.190.093	94.052.420

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.052.338 (R\$1.099.786 em 31 de dezembro de 2012), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	866.223	919.462
Cartas de Fiança	169.500	150.800
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	6.000	4.946
Ações	10.615	11.074
Garantias depositadas em moeda	-	13.504
Valores depositados	1.052.338	1.099.786
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	828.000	874.000
Garantias excedentes	224.338	225.786

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$404.553 (R\$386.803 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	362.691	342.942
Cartas de Fiança	38.750	36.684
Garantias depositadas em moeda	-	4.000
Ações	3.112	3.177
Valores depositados	404.553	386.803
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	256.000	270.500
Garantias excedentes	148.553	116.303

- Patrimônio especial com valor de R\$43.742 (R\$42.245 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	41.239.828	32.749.964
Ações	40.849.635	40.975.737
Títulos Internacionais (1)	1.036.164	2.596.140
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	323.166	522.080
Cartas de Fiança	1.201.571	312.288
Garantias depositadas em moeda	338.739	369.910
Outros	206.994	193.705
Total	85.196.097	77.719.824

(1) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$416.694 (R\$421.786 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	411.494	416.212
Garantias depositadas em moeda	5.200	5.574
Total	416.694	421.786

- Patrimônio especial com valor de R\$46.736 (R\$45.138 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	4.691.728	3.662.691
Garantias depositadas em moeda	137.117	4
Total	4.828.845	3.662.695

ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$207.259 (R\$214.675 em 31 de dezembro de 2012), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$43.807 (R\$42.295 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

d. Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

Composição	30/06/2013	31/12/2012
Títulos Públicos Federais	977.831	1.046.977

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$30.801 (R\$29.747 em 31 de dezembro de 2012), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e. Fundos de Garantia

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

18 Benefícios a empregados

a. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

A BM&FBOVESPA conta com um Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção”), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, e alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011, pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações (“Programas”), os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permite que o Conselho de Administração aprove a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados beneficiários (“Opções Adicionais”). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa (“Ações Próprias”); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (*lock-up*).

Atualmente, existem sete Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$15.718 no semestre (R\$16.545 em 30 de junho de 2012) e R\$7.841 no trimestre (R\$8.157 em 2012), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 20%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 30 de junho de 2013, a BM&FBOVESPA utilizava 1,83% (1,50% em 31 de dezembro de 2012) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 0,67% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

O preço de exercício por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

As condições dos programas prevêem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado a um prazo máximo definido no Programa. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Adicionalmente, em virtude da incorporação da BM&F S.A., a BM&FBOVESPA incorporou o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da BM&F S.A., aprovado na Assembleia Geral de Acionistas da BM&F S.A. realizada em 2007. As opções de ações outorgadas do referido plano já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no 1º Semestre de 2013	Exercidas no 1º Semestre de 2013	Contratos em aberto 30/06/2013	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.652.596)	-	-	-	21,81
	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(6.276.896)	-	(22.500)	30.000	21,54
	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(6.067.896)	-	(146.500)	30.000	21,32
				19.226.388	(18.997.388)	-	(169.000)	60.000	
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(1.085.353)	(4.400)	(15.088)	28.125	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(1.042.128)	(3.150)	(26.838)	60.850	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(970.897)	(625)	(74.312)	87.125	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(790.935)	(8.025)	(163.837)	170.162	3,71
				4.531.850	(3.889.313)	(16.200)	(280.075)	346.262	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(2.111.527)	-	(150.563)	224.660	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(1.946.000)	-	(185.740)	355.010	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(1.569.900)	-	(448.500)	468.350	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(702.250)	(100.000)	(959.000)	725.500	2,93
				9.947.000	(6.329.677)	(100.000)	(1.743.803)	1.773.520	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(796.375)	(100.750)	(426.500)	2.164.375	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(844.125)	(39.875)	(390.125)	2.213.875	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(812.375)	(42.375)	(328.250)	2.305.000	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(881.125)	(39.750)	-	2.567.125	4,50
				13.952.000	(3.334.000)	(222.750)	(1.144.875)	9.250.375	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	(143.125)	-	(1.457.400)	1.579.975	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	(143.125)	(56.250)	(7.500)	2.973.625	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	(143.125)	(56.250)	(7.500)	2.973.625	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	(143.125)	(56.250)	(7.500)	2.973.625	2,79
				12.722.000	(572.500)	(168.750)	(1.479.900)	10.500.850	
Programa adicional	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	(4.483)	(60.083)	-	1.271.779	4,19
	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	(4.482)	(60.082)	-	1.271.781	4,19
				2.672.690	(8.965)	(120.165)	-	2.543.560	
Programa 2012	02/01/2013	02/01/2014	10,78	2.481.509	-	(41.250)	-	2.440.259	5,55
	02/01/2013	02/01/2015	10,78	2.481.509	-	(78.750)	-	2.402.759	5,55
	02/01/2013	02/01/2016	10,78	2.481.509	-	(78.750)	-	2.402.759	5,55
	02/01/2013	02/01/2017	10,78	2.481.509	-	(78.750)	-	2.402.759	5,55
				9.926.036	-	(277.500)	-	9.648.536	
Programa adicional 2012	02/01/2013	02/01/2016	6,74	1.098.045	-	-	-	1.098.045	6,98
	02/01/2013	02/01/2018	6,74	1.098.045	-	-	-	1.098.045	6,98
				2.196.090	-	-	-	2.196.090	
Total dos Planos				75.174.054	(33.131.843)	(905.365)	(4.817.653)	36.319.193	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Total de opções exercidas

Mês de exercício	Plano BM&F S.A.		Plano BM&FBOVESPA	
	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas	Preço médio de mercado (R\$ por ação)	Quantidades exercidas
Opções exercidas no 1º Trimestre de 2013	13,98	160.000	13,70	2.604.915
Opções exercidas no 2º Trimestre de 2013	14,05	9.000	13,68	2.043.738
Total de opções exercidas		169.000		4.648.653

Movimentação consolidada

	Quantidade
Saldo em 31 de dezembro de 2012	29.920.085
Opções outorgadas	12.122.126
Opções exercidas (Nota 15(b))	(2.764.915)
Opções canceladas e vencidas	(224.625)
Saldo em 31 de março de 2013	39.052.671
Opções exercidas (Nota 15(b))	(2.052.738)
Opções canceladas e vencidas	(680.740)
Saldo em 30 de junho de 2013	36.319.193

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

Percentual de diluição

	BM&F S.A.		BM&FBOVESPA						30/06/2013	
										TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	02/01/2013	02/01/2013		
Opções de ações em aberto	60.000	346.262	1.773.520	9.250.375	10.500.850	2.543.560	9.648.536	2.196.090	36.319.193	
Ações em circulação									1.915.527.448	
Percentual de diluição	0,00%	0,02%	0,09%	0,48%	0,55%	0,13%	0,50%	0,11%	1,90%	

	BM&F S.A.		BM&FBOVESPA						31/12/2012	
										TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012				
Opções de ações em aberto	229.000	642.537	3.617.323	10.618.000	12.149.500	2.663.725			29.920.085	
Ações em circulação									1.931.572.495	
Percentual de diluição	0,01%	0,03%	0,19%	0,55%	0,63%	0,14%			1,55%	

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	1º Semestre 2013	1º Semestre 2012
Valor recebido pelo exercício de opções	42.811	14.213
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(48.682)	(36.594)
Efeito na alienação de ações	(5.871)	(22.381)

Modelo de apreçamento das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreamento das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;
- e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

b. Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como patrocinadoras a Ancord, BM&FBOVESPA, Sindival, Souza Barros e Talarico, com participação voluntária aberta a todos os funcionários.

A contribuição mensal do participante é a soma de 1% de contribuição de uma Unidade Previdenciária (equivalente a R\$ 3.000,00 e reajustado conforme dissídio) mais o percentual escolhido pelo funcionário entre 1 a 7 % do valor acima de uma UP até o limite do salário do participante. A contribuição mensal da patrocinadora equivale a 100% do valor escolhido pelo participante. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de empresa, até 50% saldo das

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

c. Assistência médica pós-aposentadoria

A BM&FBOVESPA mantém um plano de assistência médica pós-aposentadoria para um grupo determinado de ex-colaboradores.

Em 30 de junho de 2013, o passivo atuarial referente a esse plano é de R\$28.803 (R\$ 27.533 em 31 de dezembro de 2012), calculado considerando as seguintes premissas em 31 de dezembro de 2012:

Taxa de desconto	4,00% a.a.
Inflação econômica	4,50% a.a.
Inflação médica	3,00% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos, como segue:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A sensibilidade do passivo atuarial do plano de assistência médica em 31 de dezembro de 2012 às mudanças nas principais premissas é:

Mudança nas premissas atuariais	Impacto no passivo
Aumento de 1,00%	5.223
Redução de 1,00%	(4.169)

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	15.684	12.402
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	25.678	29.107
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	94.073	58.262
Outras diferenças temporárias	29.555	32.515
Total do ativo diferido	164.990	132.286
Amortização fiscal de ágio (1)	(2.017.523)	(1.739.699)
Outros	98	55
Total do passivo diferido	(2.017.425)	(1.739.644)
Diferido líquido	(1.852.435)	(1.607.358)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no semestre:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
		Debito(crédito)	Debito(crédito)	
	31/12/2012	na demonstração do resultado	no resultado abrangente	30/06/2013
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	12.402	3.282	-	15.684
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	29.107	(3.429)	-	25.678
Varição cambial sobre emissão de dívida no exterior	58.262	-	35.811	94.073
Outras diferenças temporárias	32.515	(2.960)	-	29.555
Total do ativo diferido	132.286	(3.107)	35.811	164.990
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(1.739.699)	(277.824)	-	(2.017.523)
Outros	55	43	-	98
Total do passivo diferido	(1.739.644)	(277.781)	-	(2.017.425)
Diferido líquido	(1.607.358)	(280.888)	35.811	(1.852.435)

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$25.678) é de R\$33.735 até um ano e R\$131.255 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 30 de junho de 2013 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$125.491.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 30 de junho de 2013 é de R\$7.223.167 (R\$8.040.296 em 31 de dezembro de 2012).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	516.517	938.334	471.151	909.880
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(175.616)	(319.034)	(160.191)	(309.359)
Adições:	<u>(25.380)</u>	<u>(49.822)</u>	<u>(25.042)</u>	<u>(48.075)</u>
Plano de opções de ações	(2.666)	(5.344)	(2.773)	(5.625)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(22.714)	(44.478)	(22.269)	(42.450)
Exclusões:	<u>35.308</u>	<u>48.324</u>	<u>14.922</u>	<u>28.584</u>
Equivalência patrimonial	18.308	31.324	14.922	28.584
Juros sobre capital próprio	17.000	17.000	-	-
Outros	<u>6</u>	<u>8</u>	<u>(758)</u>	<u>(522)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(165.682)</u>	<u>(320.524)</u>	<u>(171.069)</u>	<u>(329.372)</u>
	Consolidado			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	517.474	939.955	472.069	911.788
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(175.941)	(319.585)	(160.504)	(310.008)
Adições:	<u>(25.055)</u>	<u>(49.514)</u>	<u>(25.209)</u>	<u>(47.998)</u>
Plano de opções de ações	(2.666)	(5.344)	(2.773)	(5.625)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(22.389)	(44.170)	(22.436)	(42.373)
Exclusões:	<u>34.463</u>	<u>47.095</u>	<u>14.399</u>	<u>27.158</u>
Equivalência patrimonial	17.463	30.095	14.399	27.158
Juros sobre capital próprio	17.000	17.000	-	-
Outros	<u>6</u>	<u>8</u>	<u>(758)</u>	<u>(522)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(166.527)</u>	<u>(321.996)</u>	<u>(172.072)</u>	<u>(331.370)</u>

(1) Refere-se substancialmente a R\$31.648 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2013	31/12/2012
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	-	24.797
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	22.415	46.924
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	102.580	79.425
Impostos no exterior à compensar	17.402	17.402
PIS/Cofins à compensar	12.443	11.017
Tributos diversos	2.426	877
Total	157.266	180.442

Descrição	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	-	24.797
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	22.415	46.924
Saldo negativo IRPJ/CSLL - Exercícios anteriores	102.580	79.425
Impostos no exterior à compensar	17.402	17.402
PIS/Cofins à compensar	12.447	11.017
Tributos diversos	2.455	893
Total	157.299	180.458

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

20 Receita

	BM&FBOVESPA			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	268.830	490.598	239.634	441.281
Derivativos	263.171	479.460	235.351	432.936
Câmbio	5.655	11.130	4.277	8.331
Ativos	4	8	6	14
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa (1)	289.491	545.661	268.701	532.132
Negociação - emolumentos de pregão	50.031	109.711	63.765	126.406
Transações - compensação e liquidação	227.445	420.813	196.550	396.110
Outras	12.015	15.137	8.386	9.616
Outras receitas	101.873	197.089	86.522	173.793
Empréstimos de valores mobiliários	29.512	54.130	18.747	39.860
Listagem de valores mobiliários	12.351	23.765	11.748	23.464
Depositária, custódia e back-office	29.017	56.339	25.157	48.854
Acesso dos participantes de negociação	12.516	25.743	13.072	25.267
Vendors - cotações e informações de mercado	17.233	33.992	17.380	33.074
Outras	1.244	3.120	418	3.274
Deduções	(68.427)	(127.546)	(61.584)	(118.680)
PIS e Cofins	(60.137)	(112.186)	(54.240)	(104.512)
Impostos sobre serviços	(8.290)	(15.360)	(7.344)	(14.168)
Receita	591.767	1.105.802	533.273	1.028.526

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	268.830	490.598	239.634	441.281
Derivativos	263.171	479.460	235.351	432.936
Câmbio	5.655	11.130	4.277	8.331
Ativos	4	8	6	14
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa (1)	289.491	545.661	268.701	532.132
Negociação - emolumentos de pregão	50.031	109.711	63.765	126.406
Transações - compensação e liquidação	227.445	420.813	196.550	396.110
Outras	12.015	15.137	8.386	9.616
Outras receitas	110.478	213.126	94.910	190.252
Empréstimos de valores mobiliários	29.512	54.130	18.747	39.860
Listagem de valores mobiliários	12.351	23.765	11.748	23.464
Depositária, custódia e back-office	29.017	56.339	25.157	48.854
Acesso dos participantes de negociação	12.516	25.743	13.072	25.267
Vendors - cotações e informações de mercado	17.233	33.992	17.380	33.074
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	1.418	2.210	839	1.733
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	5.117	9.815	5.358	10.645
Outras	3.314	7.132	2.609	7.355
Deduções	(68.979)	(128.546)	(62.094)	(119.693)
PIS e Cofins	(60.537)	(112.912)	(54.627)	(105.288)
Impostos sobre serviços	(8.442)	(15.634)	(7.467)	(14.405)
Receita	599.820	1.120.839	541.151	1.043.972

(1) Em abril de 2013, devido a mudanças na política de preços do mercado a vista, as tarifas de Negociação e pós-negociação (Transações) para os investidores institucionais locais e *day traders* foram rebalanceadas, e as tarifas de Negociação para os demais grupos de investidores foram reduzidas.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

21 Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Energia elétrica, água e esgoto	2.228	4.878	2.459	4.908
Contribuições e donativos	56	1.057	955	2.540
Viagens	1.111	1.575	1.273	2.161
Despesas com provisões diversas (1)	1.855	11.031	1.351	2.067
Emolumentos mínimos BBM (Nota 16)	311	632	360	715
Despesas com entidades no exterior	770	1.371	588	1.442
Locações	616	1.103	597	1.184
Materiais de consumo	355	488	567	994
Gastos com condução e transportes	310	520	323	538
Outras	1.863	2.732	705	1.408
Total	9.475	25.387	9.178	17.957

Descrição	Consolidado			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Energia elétrica, água e esgoto	2.284	4.976	2.521	5.026
Contribuições e donativos	72	1.087	989	2.596
Viagens	1.283	1.845	1.473	2.507
Despesas com provisões diversas (1)	1.855	11.034	1.563	2.513
Locações	780	1.452	758	1.491
Materiais de consumo	374	511	574	1.009
Gastos com condução e transportes	318	532	329	550
Outras	2.005	2.887	789	1.519
Total	8.971	24.324	8.996	17.211

(1) Referem-se substancialmente a provisões para contingências e provisões para perdas em contas a receber.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

22 Resultado financeiro

	BM&FBOVESPA			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	62.295	119.574	70.435	150.702
Variações cambiais	5.829	7.532	3.102	5.880
Outras receitas financeiras	6.640	8.720	3.431	6.069
	74.764	135.826	76.968	162.651
Despesas financeiras				
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(23.461)	(43.558)	(21.598)	(38.412)
Variações cambiais	(4.023)	(6.026)	(306)	(3.595)
Outras despesas financeiras	(4.821)	(6.687)	(284)	(1.000)
	(32.305)	(56.271)	(22.188)	(43.007)
Resultado financeiro	42.459	79.555	54.780	119.644

	Consolidado			
	2013		2012	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	62.950	120.950	71.238	152.386
Variações cambiais	5.829	7.532	3.102	5.880
Outras receitas financeiras	6.942	8.727	2.862	5.655
	75.721	137.209	77.202	163.921
Despesas financeiras				
Juros e variação cambial de dívida no exterior	(23.461)	(43.558)	(21.598)	(38.412)
Variações cambiais	(4.024)	(6.027)	(306)	(3.595)
Outras despesas financeiras	(5.149)	(7.408)	(620)	(1.692)
	(32.634)	(56.993)	(22.524)	(43.699)
Resultado financeiro	43.087	80.216	54.678	120.222

23 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&FBOVESPA e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se principalmente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

30 de junho de 2013

Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	545.661	490.598	213.126	1.249.385
Deduções	(57.680)	(50.775)	(20.091)	(128.546)
Receita	487.981	439.823	193.035	1.120.839
Despesa ajustada	(97.436)	(78.073)	(81.619)	(257.128)
Depreciação e amortização	(24.996)	(19.069)	(11.841)	(55.906)
<i>Stock Options</i>	(5.900)	(4.970)	(4.848)	(15.718)
PCLD e outras provisões	(3.954)	(3.760)	(3.449)	(11.163)
Outras	(4.396)	(4.128)	(1.177)	(9.701)
Despesa total	(136.682)	(110.000)	(102.934)	(349.616)
Resultado	351.299	329.823	90.101	771.223
Equivalência patrimonial				88.516
Resultado financeiro				80.216
Imposto de renda e contribuição social				(321.996)
Lucro líquido do período	351.299	329.823	90.101	617.959

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

30 de junho de 2012

Consolidado

	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	532.132	441.281	190.252	1.163.665
Deduções	(56.116)	(46.030)	(17.547)	(119.693)
Receita	476.016	395.251	172.705	1.043.972
Despesa ajustada	(105.495)	(78.516)	(70.468)	(254.479)
Depreciação e amortização	(22.552)	(15.931)	(7.414)	(45.897)
<i>Stock Options</i>	(6.263)	(5.500)	(4.782)	(16.545)
Provisão para perdas - Contas a receber	17	4	(870)	(849)
Outras	(6.829)	(5.901)	(1.782)	(14.512)
Despesa total	(141.122)	(105.844)	(85.316)	(332.282)
Resultado	334.894	289.407	87.389	711.690
Equivalência patrimonial				79.876
Resultado financeiro				120.222
Imposto de renda e contribuição social				(331.370)
Lucro líquido do período	334.894	289.407	87.389	580.418

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais)

24 Outras informações

- a. A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 30 de junho de 2013, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	429.733
Responsabilidade civil	109.000
Obras de arte	16.133

- b. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas. A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a BM&FBOVESPA como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho destes processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a BM&FBOVESPA pode vir a disponibilizar recursos para garantir a manutenção das atividades do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 30 de junho de 2013 é de R\$15.750.

25 Eventos subsequentes

- a. Em reunião realizada em 08 de agosto de 2013, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de dividendos no montante de R\$280.670, os quais serão imputados aos dividendos obrigatórios do exercício social de 2013. Os dividendos serão pagos em 30 de setembro de 2013 tomando como base de cálculo a posição acionária de 21 de agosto de 2013.
- b. A BM&FBOVESPA recomprou 3.350.000 ações no montante de R\$41.364 entre 1º e 24 de julho de 2013, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358, o que representa 5,58% do total previsto no programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração em 25 de junho de 2013 (Nota 15(b)).

* * *